

## **INTERDISCIPLINARIDADE LÍNGUA ESPANHOLA E PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO SUBPROJETO PIBID**

Rosana Moraes Pascoal (PPGEAA/UFPA)<sup>1</sup>  
Anderlei Carneiro Vilhena (UNIFAVENI)<sup>2</sup>  
Anne Letícia de Sousa Cipriano Barros (UFPA/CAPES)<sup>3</sup>  
Marco A. Chandía Araya (UFPA/CAPES)<sup>4</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

Sabemos que o sistema educacional carece de melhorias para atender as necessidades de nossos alunos. Dentre essas urgências concretas e abstratas é preciso construir um ambiente escolar agradável, acolhedor e equipado com instrumentos que auxiliem na educação de nossas crianças e adolescentes. Parte dessa construção está sob a responsabilidade das autoridades políticas, e, de igual modo do compromisso firmado pelo conselho escolar.

Em decorrência disso, tarefa de educar *Outros* torna-se dificultosa e cansativa em razão de fatores que envolvem subjetividades e contextos diversos. Ademais, colaboram para a manutenção da problemática a escassez de investimento financeiro para modernizar a infraestrutura escolar, suprir a ausência de recursos didáticos e tecnológicos, formar a equipe para que esteja preparada e qualificada no que diz respeito ao exercer um olhar sensível e Humano para situações de vulnerabilidade de alguns alunos, e, sobretudo, a valorização do professor.

Nós, como professores, manifestamos nossas preocupações em relação aos futuros professores que estamos formando na universidade, e por isso apresentamos a eles a base teórica que o curso solicita. Mas, de que serve a teoria sem o exercício da prática? Há de se considerar, no entanto, que os futuros docentes estarão inseridos no ambiente escolar quando chegar o período exato em que cursarão as disciplinas de estágio supervisionado. É, portanto,

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA/UFPA). Graduada em Letras com habilitação em língua espanhola (UFPA-2018), rosanamorpsc@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola (Faculdade FARESE). Graduado em Letras com habilitação em Língua Espanhola (UFPA-2022). Graduando de Letras com habilitação em Língua Portuguesa (UNIFAVENI), anderlei00@gmail.com

<sup>3</sup> Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior - PPGCIMES (2020). Docente efetiva da Universidade Federal do Pará - Campus de Abaetetuba, annebarros@ufpa.br

<sup>4</sup> Doutor em Literatura Latino-Americana (Universidad de Chile, 2012). Mestre em Estudos Latino-Americanos (Universidad de Chile, 2004). Graduado em Educação e Professor de Espanhol (Universidad de Playa Ancha, 2000). Docente efetivo da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba, marcochandia@ufpa.br

a partir desse período que poderão vivenciar algumas das experiências que o professor passa em sala de aula.

No entanto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (doravante PIBID) surge como uma oportunidade de apresentar, antecipadamente, a realidade escolar aos futuros professores. Dentro dele surgiu a oportunidade para o desenvolvimento de um subprojeto que envolvesse os nossos acadêmicos nessa dinâmica, articulando a prática com teoria e entrelaçando a universidade com a escola pública de periferia. Outrossim, o momento propiciado é também uma possibilidade de atuar em uma perspectiva interdisciplinar entre as línguas espanhola e portuguesa em contexto Pan-Amazônico salientando aspectos das práticas culturais e sociais da região.

No que tange à organização do subprojeto, este é intitulado como *Interdisciplinário: iniciação à docência em cultura e língua luso-espanhola na Pan-Amazônia* e têm por coordenadores de área o Prof. Dr. Marco A. Chandía Araya e a Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Leticia de Sousa Cipriano Barros, além da coordenadora de área voluntária, a Prof<sup>a</sup> Ma. Rosana Moraes Pascoal. Este subprojeto está implementado em três núcleos: E.E.E.F.M. Terezinha de Jesus F. Lima; E.E.E.F.M. Prof Leonidas Monte e E.E.E.F. Esmerina Bou-Habib todas localizadas no município de Abaetetuba-PA.

No que diz respeito a estrutura humana que compõe o Subprojeto, contamos com a colaboração de seis professores supervisores e um voluntário, são eles: Josiane Quaresma, Maria Antonia Rodrigues, Clemilda Nahum, professoras de língua espanhola, Denize Negrão, Francisco Maués, Gleice Hellen Rodrigues e Anderlei Vilhena (voluntário), professores de língua portuguesa, além de contar com cinquenta e três estudantes, dos quais cinco estão na condição de voluntários, circunstância que evidencia o interesse dos acadêmicos em desenvolver um bom trabalho quando formados.

Partindo do contexto apresentado, nosso foco é ensinar de maneira humanizada, inclusiva, diversa e plural. Logo, é levado em consideração que “a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana” (Morin, 2000, p. 47), reconhecendo o Outro como sujeito que deve ser respeitado e nunca ter sua alteridade negada. Ainda nesse contexto o subprojeto busca alinhar as atividades desenvolvidas em sala de aula com as propostas de aproximação da Língua Espanhola e Língua Portuguesa, em que ambas as línguas serão observadas desde o aspecto pragmático, morfológico e sintático. Desse modo, o palco ideal para esse exercício é a escola atuando em parceria com a universidade através do PIBID.

Assim, com base no interesse de ensinar/educar e estimular o pensamento crítico-reflexivo para a construção de valores, objetivamos expor de forma parcial alguns pontos sobre o desenvolvimento do nosso subprojeto na escola/núcleo Esmerina Bou-Habib, realizando um estudo bibliográfico e qualitativo, e, tendo como fundamentação teórica autores como Freire (1996), Morin (2000), e Alexopoulou (2012), os quais discutem e apontam direções nessa empreitada de estudos.

Como resultados observáveis, destacam-se, inicialmente, o senso de responsabilidade, interesse, curiosidade, maturação e crescimento profissional por parte dos nossos pibidianos. E, no que se refere aos alunos da escola Esmerina Bou-Habib, nota-se que eles se sentem mais motivados e interessados em aprender as disciplinas de língua portuguesa e espanhola. Tal interesse é proveniente do auxílio dos pibidianos aos professores no planejamento e execução das atividades por meio da apresentação do conteúdo em abordagens diversas, sobretudo fazendo uso de estratégias lúdicas.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observando os sujeitos e os contextos em que eles estão inseridos, podemos identificar, analisar e compreender alguns dos motivos pelos quais os alunos sentem dificuldade e/ou facilidade em aprender e aperfeiçoar estudos sobre a língua portuguesa e espanhola. Tais fatores são inerentes do próprio sujeito, assim como o ambiente externo pode contribuir de forma positiva ou negativa no estímulo da aprendizagem das referidas línguas. Alexopoulou (2012) explica que,

As características que influenciam no processo de aprendizagem são múltiplas e de distinta natureza: se referem, por um lado, as que estão mais relacionadas com o próprio aprendiz, como pode ser a idade, o estilo da aprendizagem ou a motivação, e, por outro lado, as que se consideram alheias ao aprendiz (sem que por isso sejam menos decisivas), como por ex., os professores, a metodologia e o contexto em que se aprende a língua (ALEXOPOULOU, 2012, p. 72).

Nesse sentido, notamos que os pibidianos tendem por buscar estratégias de ensino/aprendizagem lúdicas, afetivas e interacionistas, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos e os mantendo envolvidos nas atividades. E, por percebermos esse comportamento positivo de ambas as partes, é importante expor algumas dessas atividades elaboradas e realizadas em sala de aula, a fim de elucidar a participação dos futuros

professores no ambiente escolar enquanto figuras transformadoras de realidades por meio da educação.

Citamos, por exemplo 1. A criação do livro cartoneiro contendo as lendas e mitos amazônicos em espanhol; 2. O jogo do alfabeto e aquisição do vocabulário em língua espanhola; 3. Atividade de leitura em português e espanhol; 4. Produção de anúncios; 5. Jogo da memória das profissões e ofícios em fala hispânica; 6. Bingo das profissões; 7. Atividade alusiva ao setembro amarelo, realizada embaixo de uma árvore, onde exercitaram a leitura, reforçaram sobre a importância de expressar as emoções e o ato de pedir ajuda com o intuito de combater o suicídio.

A partir disso, verificamos que no processo de transferir e compartilhar conhecimento, os pibidianos realizam uma abordagem sensível, afetiva e humana, criando um vínculo de confiança, tornando-se sujeitos admiráveis e inspiradores. Essa relação professor/aluno deve ser respeitosa e saudável, e, “o fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois por meio das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar” (SARNOSKI, 2014, p. 5).

Em todo caso, o Professor não se converte em apenas um agente transmissor de informação e conhecimento, mas assume a condição exemplar de Ser, de tornar-se sujeito incentivador e sensível às necessidades dos alunos em sala de aula, dando importância aos aspectos formativos das crianças e adolescentes, dando possibilidade à construção de valores e princípios éticos para o convívio social. Freire (1996), brilhantemente, postula que,

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1996, p. 25).

De todo modo, produzir, (re)produzir, construir, (des)construir e (re)construir conhecimento é algo para se perpetuar de forma insistente e paliativa contra toda forma de transgressão à educação, ética, vida, direitos, enfim. E, assim como sugere Freire (1996), é necessário viver isso que chamamos de ensinar, pois somente assim estaremos aptos a repassar o conhecimento da melhor maneira possível e humanizadora, percebendo que o educando é um ser ativo nessa caminhada e necessita ter suas particularidades atendidas e valorizadas durante o processo educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre escola e universidade proporcionada pelo PIBID é um elo que permite proporcionar educação diversificada aos estudantes envolvidos. Nota-se que a experiência vivida e apreendida colabora para o aperfeiçoamento do fazer docente dos futuros professores, dando-lhes segurança, autonomia e, acima de tudo, senso de humanização diante das múltiplas realidades que a escola compreende. Assim, o Programa reforça a ideia de pensar em novas formas, novos métodos, permite que o futuro professor conheça o ambiente onde tudo acontece.

Por outro lado, o Programa oportuniza ao corpo discente o contato com práticas mais lúdicas, envolventes e que estimulam sua aprendizagem através da curiosidade de descobrirem o mundo a sua volta. Os discentes atendidos tornam-se mais seguros, tendem a perguntar mais, tendem a ver o processo de aprendizagem como algo divertido e que querem fazer sempre. Aliás, a educação deveria ser isso: uma porta de acesso às possibilidades que estão diante de cada um de nós. Compreende-se, por tanto, a importância do Programa na Instituição de ensino que o recebeu, uma vez que os resultados positivos emanam tal como a esperança por um futuro melhor para todos por meio da educação, pública, gratuita e de qualidade.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Aprendizagem; PIBID.

## REFERÊNCIAS

ALEXOPOULOU, Angélica. **Bases de la lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**; Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa**: Compreensões conceituais e proposições. São Paulo: Cortez, 2022.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014.